

Fatores que dificultam e favorecem Práticas inovadoras no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência no Ceará

Factors that hinder and promote innovative Practices in Institutional Scholarship Program Introduction to Teaching in Ceará

Editor

Alexandre Anselmo Guilherme
PUCRS, RS, Brasil

Editor Assistente

Cibele Cheron
PUCRS, RS, Brasil

Editores Associados

Bruno Antonio Picoli
Universidade Federal da Fronteira Sul,
Chapecó, SC, Brasil

Pricila Kohls dos Santos
Universidade Católica de Brasília,
Brasília, DF, Brasil

Renato de Oliveira Brito
Universidade Católica de Brasília,
Brasília, DF, Brasil





Elisa Ustarroz
PUCRS, Porto Alegre, RS, Brasil

ISSN 2179-8435



Este artigo está licenciado sob forma de uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a publicação original seja corretamente citada.

http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR

Heraldo Simões Ferreira ¹
Maria Adriana Borges dos Santos ¹
Sílvia Maria Nóbrega-Therrien ¹
Vanessa Carvalho Forte ¹

¹Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil.

RESUMO

O objetivo é analisar fatores que favorecem e dificultam Práticas inovadoras na formação do professor supervisor no Programa Pibid no Ceará. A pesquisa caracteriza-se com enfoque qualitativo de natureza exploratória, compreendida entre 2012 a 2016. Contamos com a participação de 30 professores supervisores, por meio de entrevista semiestruturada para coletar os dados. Com os resultados constatamos que: as Práticas inovadoras são diversificadas e flexíveis indicando redirecionamento da forma de ensino. No entanto, a falta de infraestrutura e de materiais dificulta a ocorrência de Práticas inovadoras; em contrapartida, a formação ocasionada pela experiência no Pibid é destacada como principal elemento que favorece as Práticas inovadoras. Portanto, o Programa apresenta-se como proposta inovadora para os professores supervisores promovendo melhorias no contexto escolar e na formação continuada dos mesmos. Sugerimos que este Programa seja uma política permanente, mantendo o elo entre a universidade e a escola, favorecendo a formação dos professores.

Palavras-chave: Prática inovadora. Formação de professor. Pibid.

ABSTRACT

The goal is to analyze factors that promote and hinder innovative practices in teacher training supervisor at the Pibid Program in Ceará. The research is characterized with qualitative approach of exploratory nature, between 2012 to 2016. We count with the participation of 30 teachers, supervisors, through semi-structured interview to collect the data. With the results we found that: innovative practices are diverse and flexible indicating redirection

of form of teaching. However, the lack of infrastructure and materials complicates the development of innovative practices; in the match against formation caused by the experience in the Pibid is highlighted as the main element that promotes innovative practices. Therefore, the program is an innovative proposal for teachers supervisors promoting improvements in the school context and in continuing education. We suggest that this program is a permanent policy, maintaining the link between the University and school, promoting the training of teachers.

Keywords: Practice innovation. Teacher training. Pibid.

Introdução

Esta análise vincula-se a resultados preliminares de pesquisa mais ampla, desenvolvida em rede, aprovada pelo Programa Observatório da Educação (Obeduc), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (Capes). Trata-se de investigação multicêntrica que abrange as regiões Nordeste com a Universidade Estadual do Ceará (UECE) e Sudeste com a Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) do Brasil e que tem como escopo os estudos sobre desenvolvimento profissional docente e inovação pedagógica, categorias centrais da pesquisa.

Este estudo é orientado pelo objetivo geral de analisar os fatores que favorecem e dificultam Práticas inovadoras na formação do professor supervisor no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) no Ceará. É norteado pelos seguintes questionamentos: quais as concepções dos professores supervisores sobre Práticas inovadoras a partir de suas experiências no Pibid? Que fatores favorecem e que fatores dificultam as Práticas inovadoras na formação do professor supervisor a partir de suas vivências no Pibid?

O termo inovação está em evidência nos últimos anos e tem relação direta com as mudanças sociais, econômicas e políticas presentes em nossa sociedade, que sofreram modificações abruptas e vertiginosas nesse novo milênio, em decorrência, sobretudo, da globalização. Com efeito, a palavra inovação tornou-se a tônica do momento. No entanto, é importante frisar que esse não é um termo neutro, mas carregado de intencionalidade, o que resultou em sua definição, por Farias (2006, p. 57), como “estratégias que expressam dinâmicas explícitas com intenção de alterar ideias, concepções, conhecimentos e práticas em alguma direção renovadora em relação à existente”.

No âmbito educacional, o termo inovação tem se feito presente, principalmente, no que concerne às práticas docentes de professores da Educação Básica (FERREIRA, 2013). Sobre inovação no contexto escolar, recorreremos a Farias (2006), que assinala:

Toda inovação tem pretensão de suscitar mudanças, pois esse é o fim último. A inovação educacional é intencionalmente deliberada e conduzida com a finalidade de incorporar algo novo **que resulte em melhoria no âmbito da instituição escolar, em suas estruturas e processos, visando ao êxito de sua função social** (FARIAS, 2006, p. 55, grifo nosso).

O destaque chama atenção para a natureza da inovação que, no contexto escolar, distinguem-se em dois tipos: aquelas que afetam a escola enquanto um sistema e aquelas que afetam a escola enquanto contexto cultural, portanto, epistêmico (FARIAS, 2006). O primeiro abrange ações voltadas para a dimensão estrutural, administrativa e financeira da escola, a exemplo da legislação e de orientações curriculares que definem carga horária dos cursos, as nomenclaturas, os tipos de estabelecimento, dentre outros. O segundo contempla ações que incidem sobre as interações sócias, cognitivas e afetivas implicadas no currículo e na comunidade escolar em geral, no clima institucional e nas relações interpessoais.

Farias (2006) exemplifica a introdução dos Ciclos de Formação na escola cearense como emblemática desse tipo de inovação, uma vez que essa medida demandou, entre outras exigências, que os estabelecimentos de ensino e seus professores redimensionassem o tempo e o espaço escolar, flexibilizassem o conteúdo escolar na contramão da compartimentalização disciplinar e revissem a sistemática de avaliação da aprendizagem. Implicava, em outras palavras, em um refazer pedagógico de todos – alunos, gestores, pais e professores, pois reclamava valores, pressupostos e uma prática educativa que alterava os padrões de relacionamento, interação e associação presentes na cultura da escola e de seus professores. “São inovações de natureza pedagógica, pois incidem sobre o modo de pensar e agir da escola e de seus professores” (FARIAS, 2006, p. 114).

A proposta do Pibid, ação promovida pela CAPES, que ganha destaque na cena nacional no ano de 2007, especialmente na área de formação de professores, reflete essa tendência ao assumir como um de seus objetivos a participação e o desenvolvimento de experiências e Práticas inovadoras (BRASIL, 2010).

O Pibid é um Programa de iniciação à docência que incentiva estudantes de licenciaturas a atuarem na Educação Básica por meio da inserção no cotidiano da escola pública, futuro contexto de trabalho. A iniciativa, criada em 2007, e institucionalizada pelo Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010, assegura bolsas para todos os envolvidos: licenciandos, docentes universitários e professores da Educação Básica.

A finalidade principal do Pibid é fortalecer a formação inicial e a valorização do magistério. O Programa funciona por meio de subprojetos desenvolvidos em cursos de licenciaturas presentes nas Instituições de Ensino Superior do País. Embora esse seja um projeto destinado à formação inicial, também há implicações no que concerne à formação continuada dos profissionais participantes, conforme esclarece Jorge Almeida Guimarães, ex-presidente da Capes:

Com o seu desenho, o Pibid é formação inicial para os alunos das licenciaturas, **é, também, formação continuada para os professores das escolas públicas** e para os professores das instituições de ensino superior participantes, abrindo-lhes amplas oportunidades de estudos, pesquisa e extensão. A ação dos licenciados e de seus orientadores tem o potencial de elevar a qualidade do trabalho nas escolas públicas e nas instituições formadoras (FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS, 2014, p. 5, grifo nosso).

Os docentes sujeitos desta investigação, professores da Educação Básica, são os responsáveis pela supervisão das ações dos licenciados no contexto da escola. A função assumida por esses profissionais os caracteriza como coformadores de futuros colegas de trabalho. O objetivo primeiro é acompanhar, orientar e refletir com os licenciandos sobre os problemas e as potencialidades que permeiam o universo escolar, aproximando-os do cotidiano de seu futuro contexto de trabalho (ANJOS; FALCÃO; RODRIGUES, 2015).

No Edital de seleção de professores supervisores do Pibid UECE, ou seja, de seleção de professores da Educação Básica, são detalhadas algumas das funções que esses profissionais devem desempenhar:

[...] elaborar, desenvolver e acompanhar as atividades dos bolsistas de iniciação à docência; controlar a frequência dos bolsistas de iniciação à docência na escola, repassando essas informações ao coordenador de área; participar de seminários de iniciação à docência do Pibid UECE promovidos pelo projeto do qual participa; participar das atividades de acompanhamento e avaliação do Pibid UECE definidas pela CAPES; compartilhar com a direção da escola e seus pares as boas práticas do Pibid UECE na perspectiva de buscar a excelência na formação de professores; elaborar e desenvolver, quando possíveis projetos interdisciplinares que valorizem a intersetorialidade e a conexão dos conhecimentos presentes da educação básica (BRASIL, 2014, p. 2).

A participação do docente da Educação Básica no Pibid o coloca numa situação profissional nova: a de colaborador efetivo na formação de futuros professores, colocando-o em contato direto e intensivo com aprendizes e colegas de profissão experientes que atuam na Universidade; pares com os quais precisa dialogar e compartilhar ideias, crenças e fazeres, por certo num movimento de trocas e aprendizados.

A seguir delineamos a metodologia com os nortes que guiaram esta investigação ao longo dos caminhos epistemológicos.

Metodologia

O caminho metodológico é qualitativo de natureza exploratória, realizado no período entre 2012 a 2016 e desenvolvida em três fases: a primeira, composta por seminários de discussão sobre proposta de pesquisa; o momento seguinte iniciou-se a coleta de dados, com envio de questionário eletrônico para todos os professores supervisores do Pibid que conseguimos identificar no estado do Ceará, para definir os sujeitos da pesquisa; na terceira fase realizamos entrevistas semiestruturada e análise dos dados.

O questionário eletrônico foi enviado em julho de 2014 para 171 professores supervisores, desses, 83 deram retorno, sendo 33 professores egressos e 50 professores ativos. Desse quantitativo, retiramos, aleatoriamente, uma amostra de 30 sujeitos egressos e atuantes no Programa, residentes nas seguintes cidades do estado: (4) Juazeiro do Norte, (4) Crato, (10) Fortaleza, (3) Limoeiro do Norte, (2) Quixadá, (2) Redenção e (5) Sobral. Esses participam do momento subsequente da pesquisa: realização de entrevistas individuais, gravadas em áudio e transcritas *a posteriori*.

As entrevistas ocorreram de 11 de agosto a 16 de setembro de 2015, foram autorizadas as gravações em áudio por meio de assinatura em termo de consentimento livre e esclarecido.

Em seguida, utilizamos o *software* Nvivo como suporte para o tratamento do material transcrito das entrevistas. O Programa auxilia a organização, análise e compartilhamento de informações não estruturadas. No presente texto, exploramos as categorias: concepção de Práticas inovadoras e fatores que dificultam e favorecem as Práticas inovadoras.

A análise dos dados foi desenvolvida amparada no método hermenêutico dialético de Minayo (2013). As interpretações estão contidas no movimento de olhar atentamente para os dados da pesquisa e fundamentadas em uma teoria bem estruturada.

Para manter o sigilo da identidade do professor, foram nomeados códigos escolhidos da seguinte forma: estabelecemos a letra ‘P’ referente a professor, atribuímos um número a cada um dos participantes (de 1 a 30), a letra da área de atuação no subprojeto do Pibid e a letra inicial da situação deste professor no Programa (A de ativo ou E de egresso). Ao final, teríamos, por exemplo, o código P27PE, para um professor que recebeu o número 27, atuou no subprojeto de Pedagogia e é egresso do Programa. Seguindo essa lógica, “M” significa Matemática, “B” Biologia, “F” Física, “G” Geografia, “LP” Língua Portuguesa e “FL” Filosofia.

Nos parágrafos que seguem dialogamos a concepção de Práticas inovadoras, com a finalidade de adentrarmos as subjetividades epistêmicas dos participantes para melhor compreendermos seus posicionamentos sobre os fatores que dificultam e que favorecem Práticas inovadoras.

Práticas inovadoras: concepções de professores supervisores no Ceará

A concepção de Práticas inovadoras dos professores da Educação Básica participantes do Pibid parte da apreciação da própria práxis docente por meio da reflexão do saber proveniente das experiências ocorridas ao longo do percurso profissional. Ponderando sobre os saberes que alicerçam o fazer docente, Therrien (2005) destaca o “saber de experiência” como sendo aquele que “se constitui em elemento essencial de formação do professor” (THERRIEN, 2005, p. 408).

Noutros termos, embora todos os saberes sejam presumidos para a função de ensinar do professor, o saber de experiência é imprescindível. Considera-se, por conseguinte, que a concepção de Práticas inovadoras advindas das experiências dos professores pode suscitar a compreensão e análise da base reflexiva das suas ações e suas interações.

Partindo desse pressuposto, encontramos nas falas dos 30 professores supervisores do Pibid, suas concepções de Práticas inovadoras a partir de ideias como as expressas em núcleos de significação, sejam elas: *a ressignificação, a geração de interesse nos alunos, as práticas diferentes, o uso de tecnologias, a construção conjunta de novos conhecimentos pedagógicos*, além de considerar, também, *a novidade enquanto o novo e que o tradicional pode ser inovador*.

Sobre a Concepção de Práticas inovadoras dos 30 professores supervisores respondentes quatro utilizaram o termo *Ressignificar*, reconhecendo que inovar tem relação com dar um novo sentido ao saber e ao fazer, agregando uma significação diferente ao trabalho docente, esse núcleo de significação da categoria é expresso por eles como: “É aquela que ressignifica os saberes, [...] não adianta, falar conceitos fora da realidade do aluno e discutir conceitos sem interagir” (P14GE, informação verbal¹). Ou ainda: “O professor precisa ressignificar o conteúdo que está nos livros, ali daquela maneira exposta muito fechada e de certa maneira fazer um link com a realidade do estudante” (P6FLA, informação verbal²). E também: “[...] é a gente conseguir ver de forma diferente daquilo que já estava ali, dar outros significados, ressignificar” (P4FLE, informação verbal³).

Os três professores acima citados fazem referência à *ressignificação* de saberes enquanto conteúdos e seus conceitos. Além dessas proposições, quanto à ressignificação, o professor supervisor P13GE, coloca que “romper com os paradigmas” é também ressignificar, com Práticas inovadoras, através da mudança no fazer docente (informação verbal⁴).

¹ Depoimento coletado pelos pesquisadores na cidade Sobral do dia 16 de setembro de 2015.

² Depoimento coletado pelos pesquisadores na cidade Fortaleza do dia 3 de setembro de 2015.

³ Depoimento coletado pelos pesquisadores na cidade Sobral do dia 3 de setembro de 2015.

⁴ Depoimento coletado pelos pesquisadores na cidade Limoeiro do Norte do dia 10 de setembro de 2015.

Outra concepção de Práticas inovadoras também foi identificada entre os professores supervisores entrevistados, seja ela: *gerar interesse no aluno*.

No decorrer das entrevistas, dos 30 professores supervisores quatro professores registraram essa concepção como a que inova ações docentes, seja por “fomentar no aluno a vontade de descobrir” (P15HA, informação verbal⁵), “instigar a curiosidade” (P27PE, informação verbal⁶), “prender a atenção do aluno” (P2CNME, informação verbal⁷), de modo que “o que vem a ser inovador realmente é aquela prática que consegue desenvolver naquele aluno interesse” (P9FA, informação verbal⁸). Esses professores, por conseguinte, relacionam a noção de Prática inovadora ao fomento do interesse dos alunos.

O próximo núcleo de significação teve três respondentes do total de 30 professores supervisores do Pibid. Aliada a concepção de Práticas inovadoras reunimos as falas no núcleo de significação denominado: *Práticas diferenciadas* que denotam os mesmos objetivos, como corroboram esses professores:

“É você está fazendo uma **pedagogia**, uma prática docente que está atualizada, que está **dialogando com as questões atuais** e trazendo conhecimento para os alunos.” (P3EFA, informação verbal⁹, grifo nosso)

“[...] Buscar a forma como você não trabalhava, quando você tenta inovar, é você fazer uma coisa que você aprendeu a **fazer de forma diferente**.” (P11FA, informação verbal¹⁰, grifo nosso)

“É aquela que traz o aluno mais próximo do conteúdo, e ao mesmo tempo, a gente **leva o conteúdo para o contexto deles**.” (P22MA, informação verbal¹¹, grifo nosso).

O professor P3EFA, concebe a Prática inovadora como a “pedagogia” que “dialoga com as questões atuais” e traz “conhecimento para os alunos”; ou seja, sua ação docente está aliada a prática e ao conteúdo que deverá ser trabalhado com o aluno (informação verbal¹²). Já o “fazer de forma diferente” é colocado por P11FA como inovador

⁵ Depoimento coletado pelos pesquisadores na cidade Limoeiro do Norte do dia 26 de agosto de 2015.

⁶ Depoimento coletado pelos pesquisadores na cidade Crato do dia 21 de agosto de 2015.

⁷ Depoimento coletado pelos pesquisadores na cidade Redenção do dia 3 de agosto de 2015.

⁸ Depoimento coletado pelos pesquisadores na cidade Quixadá do dia 26 de agosto de 2015.

⁹ Depoimento coletado pelos pesquisadores na cidade Fortaleza do dia 18 de agosto de 2015.

¹⁰ Depoimento coletado pelos pesquisadores na cidade Sobral do dia 3 de setembro de 2015.

¹¹ Depoimento coletado pelos pesquisadores na cidade Juazeiro do Norte do dia 21 de agosto de 2015.

¹² Depoimento coletado pelos pesquisadores na cidade Fortaleza do dia 18 de agosto de 2015.

revelando também que a prática pedagógica é um ponto relevante da concepção de Prática inovadora (informação verbal¹³). O P10FE, considera que a Prática inovadora “traz uma maneira diferente de ensinar, que modifica e faz, diariamente, a prática tornar-se facilitadora” (informação verbal¹⁴). P22MA indica que “levar o conteúdo para o contexto” dos alunos é a concepção de inovação, revelando que a contextualização dos conteúdos deve estar presentes no fazer pedagógico (informação verbal¹⁵). Percebemos nas falas desses três últimos professores que o diferencial está relacionado à práxis pedagógica utilizada em sala de aula, pois, as descrições denotam uma preocupação em desenvolver um fazer docente que atraia a atenção e promova a aprendizagem do aluno (SCHÖN, 1995).

O próximo núcleo de significação das concepções de Práticas inovadoras aborda o *uso de Tecnologias*. Dos 30 professores supervisores entrevistados cinco responderam dentro desse núcleo, os termos mais frequentes nas respostas que embasaram foram: “recursos” (P8FA, informação verbal¹⁶) e “tecnologias” (P16HE; P21MA; P23ME; P29QE, informação verbal¹⁷).

Para Valente (1999) o uso de tecnologias nos espaços educacionais deixou de ser incomum e passou a ser realidade tanto para os alunos quanto para os professores e também para a própria comunidade escolar.

O grande avanço tecnológico atual, as redes de computadores, em especial a Internet, que permite conectar pessoas espalhadas pelo mundo todo, têm sido o novo impulso e a nova promessa em direção ao uso da tecnologia de computadores para um entendimento mais amplo de Educação e da consciência de sermos cidadãos do mundo. A tecnologia de redes de computadores viabiliza funções em que **não só os estudantes, mas os próprios professores podem desenvolver suas atividades** de um modo colaborativo (VALENTE, 1999, p. 32, grifo nosso).

O enunciado de Valente (1999) corrobora com a concepção do professor supervisor P16HE, que exemplifica o uso das tecnologias em sala de aula como vemos a seguir:

¹³ Depoimento coletado pelos pesquisadores na cidade Fortaleza do dia 17 de agosto de 2015.

¹⁴ Depoimento coletado pelos pesquisadores na cidade Fortaleza do dia 25 de agosto de 2015.

¹⁵ Depoimento coletado pelos pesquisadores na cidade Juazeiro do Norte do dia 21 de agosto de 2015.

¹⁶ Depoimento coletado pelos pesquisadores na cidade Sobral do dia 3 de setembro de 2015.

¹⁷ Depoimento coletado pelos pesquisadores na cidade Sobral do dia 16 de setembro de 2015; Depoimento coletado pelos pesquisadores na cidade Juazeiro do Norte do dia 24 de agosto de 2015; Depoimento coletado pelos pesquisadores na cidade Fortaleza do dia 18 de agosto de 2015; Depoimento coletado pelos pesquisadores na cidade Fortaleza do dia 11 de agosto de 2015.

“Uma Prática inovadora é onde você dá uma aula de qualidade, que o aluno goste, com imagens, músicas, vídeos [...] Eu sempre uso a tecnologia, até um celular, que tem professor que não quer que o aluno use, eu aproveito.” (P16HE, informação verbal¹⁸)

P16HE continua sua fala contando a experiência de trabalhar a cidade cearense Sobral, com um projeto de fotografia dos aspectos sociais, ambientais e culturais. Na proposta de trabalho usou as tecnologias como meio educativo e não como fim que trabalha sem uma proposta educativa.

Destacamos também a Concepção de Prática inovadora – Uso de Tecnologias para os professores P23ME e P29QE:

“É uma prática **onde eu consigo trazer para os alunos o conhecimento** e que ele possa acompanhar as novas tecnologias, tudo o que está vindo de novidade, o desenvolvimento da sociedade como um todo. É **utilizando as ferramentas das novas tecnologias**, utilizando o próprio youtube ou alguns outros sites, com aulas diferentes, [...] então a gente pega um determinado assunto de Química, tenta trazer para o aluno de diversas formas, utilizando desde o tradicional até o que tem de novidade com as novas tecnologias Uma Prática inovadora é contextualizar seu conhecimento com prazer e o aluno aprende.” (P29QE, informação verbal¹⁹, grifo nosso)

“[...] não ficar só naquela aula tradicional de matemática, que o professor de matemática dá a definição de determinados conceitos, faz exemplos e depois exercícios. Com o PIBID trabalhamos muito com os bolsistas materiais concretos de informática. **Antes do conteúdo**, levamos os alunos para a **sala de informática**, o aluno tem contato com os softwares e **voltam para sala de aula para ver aquele conteúdo**.” (P23ME, informação verbal²⁰, grifo nosso)

A fala de P29QE se contrapõe a do professor P23ME, note que o primeiro professor expõe a intencionalidade de contextualizar, de trazer os conteúdos para os alunos por meio das tecnologias mesmo partindo de práticas tradicionais. Já o segundo utiliza o computador de maneira “instrucionista” (VALENTE, 1999, p. 32) favorecendo uma ação de reforço do conteúdo que será trabalhado em sala. Consideramos que a abordagem crítica e contextualizada tende a formar melhor os “cidadãos do mundo” como citado anteriormente por (VALENTE, 1999, p. 32).

¹⁸ Depoimento coletado pelos pesquisadores na cidade Sobral do dia 16 de setembro de 2015.

¹⁹ Depoimento coletado pelos pesquisadores na cidade Fortaleza do dia 11 de agosto de 2015.

²⁰ Depoimento coletado pelos pesquisadores na cidade Fortaleza do dia 18 de agosto de 2015.

Demo (2006) em seu livro sobre a Formação permanente e tecnologias educacionais, conversa sobre a urgência de redefinir a formação permanente dos professores. Assim sendo, sugere alguns horizontes que tratam de inovação e tecnologias:

O professor precisa “inovar, sobretudo inovar-se”. É crucial não se enredar em contradições comezinhas, como pretender inovar os outros e não saber inovar-se. [...] há que saber mudar, não mudar por mudar. É importante saber usar as novas tecnologias, conservando-as como ferramenta; sobretudo é fundamental saber humanizar as tecnologias inovadoras (DEMO, 2006, p. 75).

Concordamos com Demo (2006) ao tratar da humanização das tecnologias inovadoras, não basta fazer uso da tecnologia como algo inovador a de se pensar em uma proposta pedagógica que trabalhe com a comunidade escolar baseada em seu projeto político pedagógico, em parceria com os outros professores e alunos de modo que integre a todos e proporcione uma aprendizagem significativa.

Outra ideia relacionada à Prática inovadora é a Noção de novidade. Dos 30 professores entrevistados quatro (4) professores fizeram referência a “algo novo” (P12FE; P17HSA; P26PE e P28PA, informação verbal²¹). Para esses professores: “[...] a cada dia que passa o professor tem que ter algo novo, tem que ter algo, interessante” (P26PE, informação verbal²²). Para eles o novo tem a ver com o diferente, tratamos desse conceito na introdução desse texto com as ideias de Farias (2006), na qual o termo algo novo, pode estar relacionado a alguma novidade, muito embora isso não signifique necessariamente algo inédito; pode ser novo em relação ao até então existente em um dado contexto. Contribuindo com esse núcleo de significação trazemos a fala do professor supervisor P1BA:

“Os meninos do Pibid no ano passado eles se reuniram e trouxeram 15 alunos que saíram da escola e foram pra universidade, pra mesma universidade onde eles estão. Desses 15 alunos, eles vieram e passaram em todas as aulas de terceiros anos. Desses 15, 12 eram bolsistas. Saíram da escola e voltaram pra mostrar que são bolsistas.” (P1BA, informação verbal²³)

O professor P1BA trata de uma situação inusitada para sua escola, alunos da universidade partícipes do Pibid que são oriundos da escola pública, demonstrando pelo exemplo esse movimento social em que é possível estudar, participar de projeto e “ganhar dinheiro estudando” e aprender (informação verbal²⁴).

²¹ Depoimento coletado pelos pesquisadores na cidade Crato do dia 24 de agosto de 2015.

²² Depoimento coletado pelos pesquisadores na cidade Fortaleza do dia 18 de agosto de 2015.

²³ Depoimento coletado pelos pesquisadores na cidade Juazeiro do Norte do dia 21 de agosto de 2015.

²⁴ Depoimento coletado pelos pesquisadores na cidade Juazeiro do Norte do dia 21 de agosto de 2015.

Na concepção de Práticas inovadoras enquanto *construção conjunta do conhecimento* traz como diferencial a troca de saberes entre os pares docentes e também com os discentes. Nessa significação tivemos a proposição de quatro (4) professores supervisores dos 30 entrevistados que identificaram: “o trabalho em equipe” (P20LPE, informação verbal²⁵), “a construção coletiva” (P24ME; P25MA, informação verbal²⁶) e “autonomia do aluno” (P30SA, informação verbal²⁷) como pilares, assim sintetizada pelo P20LPE: “A prática pedagógica inovadora para mim seria esse trabalho de equipe, que seria feito dentro da sala de aula e fora dela” (informação verbal²⁸). Apoiando o discurso anterior, P25MA expressa:

“Eu vou me sentar no coletivo e vamos aqui realizar uma estratégia pedagógica em conjunto porque quando a gente conversa com outro professor, a gente tem como fazer uma prática mais sólida.” (P25MA, informação verbal²⁹)

Ponderamos que o professor P25MA indica que o trabalho coletivo seja entre os docentes e considera importante essa troca de ideias para construção de uma prática que consolida a aprendizagem do aluno.

As análises evidenciam como núcleo significativo da concepção de Práticas inovadoras a compreensão de que *o tradicional também pode ser inovador*. Dos 30 professores supervisores entrevistados dois (2) apresentaram essa percepção relacionada à sua experiência profissional. Para P5FLE a Prática inovadora: “então, é uma prática tradicional, mas que ela pode ser inovadora no momento em que (eu o professor) divido com o aluno o objetivo da aula” (informação verbal³⁰). Já P18LPA diz que o “tradicional pode ser também inovador, então eu acho que tudo depende da forma como você trabalha” (informação verbal³¹).

As concepções de Práticas inovadoras, como anunciado anteriormente, tratam de entendimentos diversificados dos professores supervisores do Pibid que, em meio a sua trajetória docente, elencaram entendimentos para os núcleos de significação: ressignificação na práxis pedagógica; intensifica o interesse dos alunos e uso das tecnologias. Esses

²⁵ Depoimento coletado pelos pesquisadores na cidade Juazeiro do Norte do dia 21 de agosto de 2015.

²⁶ Depoimento coletado pelos pesquisadores na cidade Crato do dia 24 de agosto de 2015; Depoimento coletado pelos pesquisadores na cidade Redenção do dia 3 de setembro de 2015.

²⁷ Depoimento coletado pelos pesquisadores na cidade Fortaleza do dia 26 de agosto de 2015.

²⁸ Depoimento coletado pelos pesquisadores na cidade Juazeiro do Norte do dia 24 de agosto de 2015.

²⁹ Depoimento coletado pelos pesquisadores na cidade Redenção do dia 3 de setembro de 2015.

³⁰ Depoimento coletado pelos pesquisadores na cidade Fortaleza do dia 28 de agosto de 2015.

³¹ Depoimento coletado pelos pesquisadores na cidade Fortaleza do dia 1 de agosto de 2015.

núcleos fazem parte do exercício diário do professor supervisor e implicam de forma positiva na sua formação em exercício.

Fatores que dificultam Práticas inovadoras

No tópico relacionado às concepções de Práticas inovadoras no Pibid, alguns elementos que constituem a compreensão desses docentes sobre o tema foram explicitados, tais como trabalho coletivo, troca de saberes, práticas diferenciadas e uso de tecnologias. Esses são destacados como necessários para uma práxis satisfatória de inovação. No entanto, ao serem questionados sobre sua viabilidade no contexto em que atuam profissionalmente, todos os 30 professores entrevistados manifestaram algumas queixas ou impedimentos.

Para organização das falas dos professores supervisores do Pibid, elencou-se quatro (4) grandes grupos de respostas, apresentadas a seguir.

A fala dos professores é reveladora, evidenciando elementos já conhecidos como: “ausência de recursos e materiais” (P29QE, informação verbal³²), problemas na distribuição da “carga horária” (P13GE, informação verbal³³), na “Infraestrutura”, ausência de “ambientes e equipamentos” (P5FLE, informação verbal³⁴), além de encontrar resistência na “burocracia da escola” (P22MA, informação verbal³⁵).

Em relação à infraestrutura, dos 30 entrevistados 14 professores supervisores fizeram alusão a este núcleo de significação. Um dos registros feitos pelos docentes é elucidativo desse argumento: “infelizmente o que vemos é que os alunos estão no século XXI enquanto a educação em termos de infraestrutura está no século XIX” (P12FE, informação verbal³⁶), o que se torna efetivamente um entrave para viabilização de algumas práticas. O referido professor continua com sua reflexão ao exemplificar:

“[...] o que é oferecido pra gente é o quadro, apagador e pincel, o professor fica um pouco preso, obviamente que o professor hoje em dia busca outras situações, ele próprio compra seu equipamento [...], no caso do professor de física tenta levar para seus alunos experiências de baixo custo.” (P12FE, informação verbal³⁷)

³² Depoimento coletado pelos pesquisadores na cidade Fortaleza do dia 11 de agosto de 2015.

³³ Depoimento coletado pelos pesquisadores na cidade Limoeiro do Norte do dia 10 de setembro de 2015.

³⁴ Depoimento coletado pelos pesquisadores na cidade Fortaleza do dia 28 de agosto de 2015.

³⁵ Depoimento coletado pelos pesquisadores na cidade Juazeiro do Norte do dia 21 de agosto de 2015.

³⁶ Depoimento coletado pelos pesquisadores na cidade Crato do dia 24 de agosto de 2015.

³⁷ Depoimento coletado pelos pesquisadores na cidade Crato do dia 24 de agosto de 2015.

E finaliza dizendo que nem sempre tem condições de arcar, mesmo com despesas pequenas. Ao se tratar de despesas, outro professor elenca o fato de às vezes vir verbas para escola, mas por conta da “burocratização não se faz possível em tempo hábil” a compra de materiais para utilização em experimentos (P1BA, informação verbal³⁸).

As maiores dificuldades apresentadas no segundo núcleo de significação segundo três (3) professores supervisores dos 30 entrevistados referem-se ao aspecto âmbito do Pibid que concerne o “fator financeiro” (P1BA, informação verbal³⁹), a burocratização e o tempo. Para P11FA, “às vezes a gente tenta, não tem material para trabalhar naquele momento porque a gente depende de uma verba, depende de um orçamento, depende que o Pibid mande material para gente” (informação verbal⁴⁰). Já P10FE diz que: “Toda vez que a gente recorre ao Pibid, às dificuldades para se conseguir cópia, que é coisa arcaica, é grande (informação verbal⁴¹).” Esses, portanto, são fatores relacionados ao Pibid que precisam ser melhorados.

Para os oito (8) professores supervisores entrevistados dos 30, outro fator que dificulta a Prática inovadora está na própria relação com os pares docentes, elegemos então o núcleo de significação Fatores docentes no qual os professores consideram que seus colegas são: “resistentes” (P8FA, informação verbal⁴²), não estão “abertos para o novo” (P23ME, informação verbal⁴³), consideram o professor como “detentor da verdade” (P24ME, informação verbal⁴⁴), não pensam em novas “metodologias” (P17HA, informação verbal⁴⁵) para lidar em sala de aula e não assumem uma mesma “linguagem” (P4FLE, informação verbal⁴⁶). O professor P23ME, relata que: “quando eu fazia uma Prática inovadora, tentava fazer a Prática inovadora, tinha resistência do meu colega, que ainda estava em uma prática tradicional” (informação verbal⁴⁷). Esse professor, por sua vez, considera como entrave o problema da dissonância na socialização das práticas com seu par.

No tocante ao último núcleo de significação de categoria empírica, temos segundo os professores, os fatores discentes que dificultam a Prática inovadora. Três (3) dos 30 professores supervisores aparecem com essa recorrência:

³⁸ Depoimento coletado pelos pesquisadores na cidade Juazeiro do Norte do dia 21 de agosto de 2015.

³⁹ Depoimento coletado pelos pesquisadores na cidade Juazeiro do Norte do dia 21 de agosto de 2015.

⁴⁰ Depoimento coletado pelos pesquisadores na cidade Sobral do dia 3 de setembro de 2015.

⁴¹ Depoimento coletado pelos pesquisadores na cidade Fortaleza do dia 25 de agosto de 2015.

⁴² Depoimento coletado pelos pesquisadores na cidade Sobral do dia 3 de setembro de 2015.

⁴³ Depoimento coletado pelos pesquisadores na cidade Juazeiro do Norte do dia 18 de agosto de 2015.

⁴⁴ Depoimento coletado pelos pesquisadores na cidade Crato do dia 24 de agosto de 2015.

⁴⁵ Depoimento coletado pelos pesquisadores na cidade Fortaleza do dia 17 de agosto de 2015.

⁴⁶ Depoimento coletado pelos pesquisadores na cidade Sobral do dia 6 de agosto de 2015.

⁴⁷ Depoimento coletado pelos pesquisadores na cidade Juazeiro do Norte do dia 18 de agosto de 2015.

a questão “indisciplinar” (P7FE, informação verbal⁴⁸), que para o professor tem estreita relação com as condições da escola, quantidade de alunos por turma e também pela questão social; a “questão socioeconômica” (P2CNME, informação verbal⁴⁹) dos alunos.

Sobre a condição socioeconômica do aluno cabe frisar a reflexão registrada pelo professor P2CNME:

“Se eu trabalho numa escola, num lugar pobre, e é possível por meio do meu talento prático pedagógico fazer com que meu aluno consiga sair de sua situação, melhorar sua qualidade de vida, foi positivo. Mas se eu não consigo isso aí, olhar o aluno pela sua própria situação socioeconômica e não desenvolver pode considerar que foi em vão. Então você pergunta: o que é que prejudica? Eu digo que tudo é uma questão social.” (P2CNME, informação verbal⁵⁰).

O argumento do professor expressa um entendimento de que está fora do domínio profissional fazer com que o aluno seja um cidadão emancipado, no entanto, o acesso ao conhecimento pode ser fundamental para que o discente menos favorecido economicamente assuma seu papel de sujeito crítico, que busca seus direitos e que consegue, em meio às adversidades da vida, galgar seu espaço social enquanto cidadão. Essa posição, se partilhada por alguns educadores, pode fazer a diferença na sociedade. A conjectura “que tudo é uma questão social” (P2CNME, informação verbal⁵¹), envolve nuances como: cultura, política, educação, saúde, trabalho que perpassa nossa comunidade escolar, nosso mundo, nossa vida. Como profere Freire (1996):

O mundo não é. O mundo está sendo. Como subjetividade curiosa, inteligente, interferidora na objetividade com que dialeticamente me relaciono meu papel no mundo não é só de quem constata o que ocorre, mas **também o de quem intervém como sujeito de ocorrências**. Não sou apenas objeto da História, mas seu sujeito igualmente. No mundo da História, da cultura, da política, constato não para me adaptar, mas para mudar (FREIRE, 1996, p. 77, grifo nosso).

Assim sendo, corroboramos com a ideia do professor P2CNME, de que é necessário fazer a diferença no aprendizado dos educandos numa perspectiva de mudança social. Como nos diz Freire é importante que o professor tenha o olhar e principalmente o fazer, é preciso intervir nas ocorrências, para que nossos alunos possam assumir o papel de protagonistas críticos e emancipadores na sociedade.

⁴⁸ Depoimento coletado pelos pesquisadores na cidade Quixadá do dia 26 de agosto de 2015.

⁴⁹ Depoimento coletado pelos pesquisadores na cidade Redenção do dia 3 de setembro de 2015.

⁵⁰ Depoimento coletado pelos pesquisadores na cidade Redenção do dia 3 de setembro de 2015.

⁵¹ Depoimento coletado pelos pesquisadores na cidade Redenção do dia 3 de setembro de 2015.

Fatores que favorecem Práticas inovadoras

Em relação aos fatores que favorecem Práticas inovadoras 20 dos 30 participantes responderam aos questionamentos, 13 relataram sobre o Pibid e a formação docente, cinco (5) o Pibid – relação escola e dois (2) docentes referem-se aos bolsistas graduandos. Dos participantes, 10 não responderam sobre os fatores que favorecem Práticas inovadoras. Nossa hipótese, é que, possivelmente, no momento da entrevista, quando indagados sobre fatores que dificultam e que favorecem, os professores priorizaram o primeiro. Uma segunda conjectura, na íntegra da entrevista não foi identificada nenhum elemento que fizesse alusão a essa categoria.

Buscamos identificar as principais expressões exploradas nas falas dos sujeitos que favorecem Práticas inovadoras no tocante ao Pibid e a formação docente. Destacamos que alguns professores elencaram que no tocante a formação, o contato com o Pibid favorece: “Retorno à universidade”, “Participação em oficina”, “Contato com a pesquisa”, e “Autonomia” (P19LPA, informação verbal⁵²). Diante disso, percebemos a recorrente possibilidade de autoformação desses professores, que podemos identificar de maneira mais detalhada nos depoimentos a seguir:

“[...] buscando novos conhecimentos e novas formas de trabalhar e esse **buscar muitas vezes ele é uma autoformação**, ele não é alguém lhe ensinando, você que vai buscar o conhecimento, novas práticas, novas formas de estar trabalhando.” (P12FE, informação verbal⁵³, grifo nosso)

“Desde quando ainda estava como bolsista de graduação **a gente tinha oficinas didáticas** e isso favorece bastante, porque me enriqueceu muito, mostrou como me posicionar melhor, mostrou como ter uma melhor dicção. No que diz respeito a como ser um melhor orador daquilo, transmitir melhor aquela ideia, apesar de a gente sempre ter novos desafios.” (P9FA, informação verbal⁵⁴, grifo nosso)

“Porque eles têm um espaço para fazer discussões que não têm em sala de aula. **Eles têm uma autonomia** para falar, que eles não têm em sala de aula, muitas vezes, não que os professores profissionais não sejam professores ditadores, porque a gente em nossa sala tem isso mesmo, mas é diferente.” (P19LPA, informação verbal⁵⁵, grifo nosso)

⁵² Depoimento coletado pelos pesquisadores na cidade Crato do dia 24 de agosto de 2015.

⁵³ Depoimento coletado pelos pesquisadores na cidade Crato do dia 24 de agosto de 2015.

⁵⁴ Depoimento coletado pelos pesquisadores na cidade Quixadá do dia 26 de agosto de 2015.

⁵⁵ Depoimento coletado pelos pesquisadores na cidade Crato do dia 24 de agosto de 2015.

“**Mas eu estou com o Pibid conectado à universidade**, estou na condição hoje, como se eu fosse um aluno de universidade, vivendo as práticas de ensino, as formas de ensinar, que é uma disciplina, eu acho que essa conexão que eu estou tendo, possibilitada pelo Pibid, isso me facilita até nessa questão de inovar um pouquinho, de repensar, redimensionar alguma coisa.” (P8FA, informação verbal⁵⁶, grifo nosso)

Compreendemos na fala de P12FE a construção do processo de autonomia, como liberdade de ações desprendida da prática social. Essa autonomia é reflexo de um processo multidimensional transformador, não só do professor, mas dos espaços (MESSINA, 2001). Nesses termos, revela-se na prática do professor a inovação pedagógica, que para a autora supracitada é algo aberto, inserido em um contexto, que pode ou não tornar o sujeito autônomo em sua maneira de ser, fazer e pensar, ou ao contrário, pode submeter a uma única lógica, aceita como natural.

O sujeito P18LPA retrata a possibilidade de refletir sobre sua prática e buscar uma inovação. Essa característica, mencionada, é potencializada também pela oportunidade de regressar, ou melhor, de transitar entre escola e Universidade. Essa relação favorece a um desenvolvimento profissional bastante próximo da pesquisa e da reflexão crítica, permitindo que esses professores – muitos há bastante tempo distanciados da Universidade – possam retornar à realidade acadêmica e, assim, pesquisar e melhorar a sua prática. Como afirma Tardif (2014, p.280): “As escolas tornam-se, assim, lugares de formação, de inovação, de experimentação e de desenvolvimento profissional, mas também, idealmente, lugares de pesquisa e de reflexão crítica”. Não bastasse, esse espaço social serve, portanto, como uma mútua troca de saberes, sendo construído socialmente e, assim, favorecendo os agentes participantes.

Considerando os depoimentos dos sujeitos sobre fatores que favorecem Práticas inovadoras, temos que cinco dos 20 sujeitos elucidam como fator Pibid-relação escola, com destaque nas seguintes expressões: “Material e núcleo gestor” (P22MA, informação verbal⁵⁷), “Material concreto e oficinas” (P23ME, informação verbal⁵⁸), “Trabalhar em conjunto” (P4FLE, informação verbal⁵⁹), “Liberdade” (P30SA, informação verbal⁶⁰) e “Projetos” (P18LPA, informação verbal⁶¹). Nos depoimentos dos participantes temos:

⁵⁶ Depoimento coletado pelos pesquisadores na cidade Sobral do dia 3 de setembro de 2015.

⁵⁷ Depoimento coletado pelos pesquisadores na cidade Juazeiro do Norte do dia 21 de agosto de 2015.

⁵⁸ Depoimento coletado pelos pesquisadores na cidade Juazeiro do Norte do dia 18 de agosto de 2015.

⁵⁹ Depoimento coletado pelos pesquisadores na cidade Sobral do dia 3 de setembro de 2015.

⁶⁰ Depoimento coletado pelos pesquisadores na cidade Fortaleza do dia 26 de agosto de 2015.

⁶¹ Depoimento coletado pelos pesquisadores na cidade Fortaleza do dia 1 de agosto de 2015.

“Poder aplicar aquilo que o Pibid propõe **que são os projetos inovadores, projetos interdisciplinares, é muito interessante** e é isso que a gente vem fazendo.” (P18LPA, informação verbal⁶², grifo nosso)

“O que eu vejo é que cada dia mais as pessoas têm aderido a essa mudança [coletividade] e a gente têm tentado sair mais e **trabalhar mais em conjunto.**” (P4FLE, informação verbal⁶³, grifo nosso)

“[...] eu tenho um plano de aula, mas **eu tenho uma liberdade, eu mudo esse plano de acordo com a dinâmica da turma** e isso para mim é muito interessante. Isso favorece porque você pensa.” (P30SA, informação verbal⁶⁴, grifo nosso)

Identificamos nas falas dos sujeitos que o Pibid favorece a relação escola com possibilidades de desenvolver projetos inovadores e interdisciplinares. Quando o sujeito P4FLE elucida sobre o “trabalhar mais em conjunto”, percebemos que essas conquistas inovadoras se devem, principalmente, pela coletividade e a dinâmica entre os agentes do projeto (informação verbal⁶⁵). Tardif (2014) retrata sobre esse saber construído socialmente, “[...] esse saber é social por ser adquirido no contexto de uma socialização profissional, onde é incorporado, modificado, adaptado em função dos momentos e das fases de uma carreira, ao longo de uma história profissional” (2014, p. 14). Esse fator social possibilitado pela relação Pibid-escola, contribui para a qualidade da prática docente desses professores e para a formação inicial dos bolsistas.

Outro elemento identificado deve-se a participação dos bolsistas de graduação como fator que favorece a Práticas inovadoras. Para tanto selecionamos as expressões: P1BA “Garra dos meninos” e P15HA “Os alunos do Pibid” e reforçamos com os depoimentos dos professores a seguir:

“[...] **favoreceu demais esse alunos do Pibid estarem comigo, primeiro porque eles me ajudam demais na sala de aula**, me ajudam de uma maneira concreta [...] de chegar junto comigo, planejar, discutir com os alunos, perceberem o aprendizado no aluno que eu não percebi.” (P15HA, informação verbal⁶⁶, grifo nosso)

⁶² Depoimento coletado pelos pesquisadores na cidade Fortaleza do dia 1 de agosto de 2015.

⁶³ Depoimento coletado pelos pesquisadores na cidade Sobral do dia 3 de setembro de 2015.

⁶⁴ Depoimento coletado pelos pesquisadores na cidade Fortaleza do dia 26 de agosto de 2015.

⁶⁵ Depoimento coletado pelos pesquisadores na cidade Sobral do dia 3 de setembro de 2015.

⁶⁶ Depoimento coletado pelos pesquisadores na cidade Limoeiro do Norte do dia 26 de agosto de 2015.

“O que favorece na verdade, é a garra dos meninos e a necessidade do aluno da escola que precisam deles. Então, é o que favorece mais. Um aluno bolsista, por mais que não seja uma bolsa maravilhosa, mas para eles é muita coisa e isso ajuda bastante, tanto ele no ensejo da universidade quanto daqui escola. Então, eles se mexem, talvez uma boa parte esteja na vontade de vir para a escola e conhecê-la.” (P1BA, informação verbal⁶⁷, grifo nosso)

Compreendemos nas falas de P15HA e P1BA que a presença dos bolsistas de graduação serve como suporte pedagógico em sala de aula, no planejamento e no diálogo com os alunos. Aqueles não estão em um posicionamento passivo na construção do saber pedagógico das escolas, mas sim, tem a possibilidade de refletir, de participar ativamente da construção. Também é importante elucidar que o empenho desses licenciandos estimula os alunos da escola, tendo, portanto, essa relação como possível de potencializadora na inovação da prática pedagógica.

Os fatores que favorecem Práticas inovadoras aparecem nas respostas dos professores em menor proporção do que os fatores que dificultam. Para os docentes, a formação ocasionada pela experiência no Programa, assim como a contribuição da participação dos licenciandos também, são os principais elementos positivos para que os professores supervisores possam (re) pensar suas práticas e modificá-las.

Os professores apontaram as possibilidades que o Programa proporciona no que tange a criação de novas estratégias, bem como a interação com novos estudos e paradigmas educacionais, assim tendo a oportunidade de ter contato com as novidades que modificam a prática docente e que favorece a construção de novos saberes e a troca de experiências com os bolsistas.

Considerações finais

Com base nos resultados deste estudo ponderamos que o conceito de inovação é um tanto flexível, passível de adaptar-se as múltiplas perspectivas e acepções dos sujeitos. Consideramos inovação como algo adverso ao limitado e finito em si mesmo, que não proponha a mudança reflexiva.

Os docentes têm um potencial muito importante e podem realizar atividades pedagógicas que promovam a inovação, a mudança em sua práxis pedagógica a partir de ações que não necessariamente sejam advindas de reformas. Mas de processos reflexivos que alterem a suas ações e promove sua formação em exercício.

⁶⁷ Depoimento coletado pelos pesquisadores na cidade Juazeiro do Norte do dia 21 de agosto de 2015.

Os resultados obtidos indicam que os professores supervisores consideraram como concepções de Práticas inovadoras o redirecionamento da forma de ensino, buscando dar sentido para a aprendizagem do aluno. Outro ponto relevante, considerado pelos entrevistados, foi o uso das tecnologias pedagógicas como meio para a inovação, de modo que despertasse no aluno o interesse pelo conhecimento.

No que concerne aos fatores que dificultam a efetivação de Práticas inovadoras, sobretudo no contexto da escola, os participantes destacam a infraestrutura e a falta de apoio como os principais obstáculos de sua prática de trabalho. A relação com os pares também foi um elemento de ênfase, pois, segundo os professores supervisores, alguns dos colegas não estão abertos para o novo, apresentando resistência para pensar práticas que inovam. No que se refere às atividades desenvolvidas no Pibid, a falta de infraestrutura e de recursos são os principais empecilhos, já que existe muita burocracia envolvida para que se possa utilizar a verba destinada às atividades a serem desenvolvidas.

A respeito dos fatores que favorecem Práticas inovadoras, para os docentes, a formação ocasionada pela experiência no Programa é o principal elemento positivo para que eles possam (re)pensar suas práticas e modificá-las.

Portanto, consideramos que o Pibid tem se revelado de fundamental importância na formação do professor supervisor, agregando a estes elementos indispensáveis em suas Práticas inovadoras. Por isso, ressaltamos a necessidade de permanência e de ampliação do número de vagas do Pibid, com a intencionalidade de atingir um percentual maior de interessados com a qualidade da educação.

Referências

ANJOS, A. M. T.; FALCÃO, G. M. B.; RODRIGUES, C. S. D. A docência e o Pibid: concepções de professoras as Educação Básica da região carirense. *In*: FARIAS, I. M. S.; JARDILINO, J. R. L.; SILVESTRE, M. A. (org.). **Aprender a ser professor: aporte de pesquisa sobre o Pibid**. Jundiaí: Paco Editora, 2015. <https://doi.org/10.18066/revistaunivap.v23i43.1854.s619>

BRASIL. Iniciação à Docência. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**: Poder Executivo, Brasília/DF, 24 jun. 2010. Disponível em: https://www.capes.gov.br/images/stories/download/diversos/DecretoPibid_240610.pdf. Acessado em: 20 dez. 2015.

BRASIL. **Edital nº 007/2014 – Reitoria/MEC/UECE**. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Edital de seleção de bolsista de supervisão. Universidade Estadual do Ceará, 2014. <https://doi.org/10.17771/pucrio.acad.35552>

DEMO, P. **Formação permanente e tecnologias educacionais**. Petrópolis: Vozes, 2006.

FARIAS, I. M. S. **Inovação, mudança e cultura docente**. Brasília: Líber Livro, 2006.

FERREIRA, A. M. **A inovação nas políticas educacionais no Brasil**: Universidade e formação de professores. 305f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2013. <https://doi.org/10.14393/19834071.2013.21049>

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. <https://doi.org/10.9771/2317-1219rf.v13i13.3221>

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. Um estudo avaliativo do Programa institucional de bolsas de iniciação à docência – Pibid. *In*: GATTI, B. A.; ANDRÉ, M. E. D. A.; GIMENES, N. A. S.; FERRAGUT, L. **Pesquisadores**. São Paulo: FCC/SEP, 2014. <https://doi.org/10.17771/pucrio.acad.35552>

MESSINA, G. Mudança e inovação educacional: notas para reflexão. **Cadernos de Pesquisa**, n. 114, p.225-23, 2001. <https://doi.org/10.1590/s0100-15742001000300010>

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 23. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

SCHÖN, D. Formar professores como profissionais reflexivos. *In*: NÓVOA, A. (org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 15. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

TERRIEN, J. Pedagogia: definição de um cargo profissional de conhecimento. *In*: ALBUQUERQUE, L. B. (org.). **Currículos Contemporâneos**: formação, diversidade e identidade em transição. Fortaleza: Editora UFC, 2005.

VALENTE, J. A. **O computador na sociedade do conhecimento**. Campinas, São Paulo: UNICAMP/NIED, 1999.

Recebido em: 30/7/2018.

Aprovado em: 14/4/2019.

Publicado em: 31/12/2019.

Endereço para correspondência:

Heraldo Simões Ferreira

Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Campus do Itaperi

60741-000, Fortaleza, CE, Brasil

Autores:**HERALDO SIMÕES FERREIRA**

Pós-Doutorado no programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Humano e Tecnologias Universidade Estadual de São Paulo (UNESP).
Doutor em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (PPGE/UECE).

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1999-7982>

E-mail: heraldo.simoese@uece.br

MARIA ADRIANA BORGES DOS SANTOS

Doutoranda e Mestra em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (PPGE/UECE).
Bolsista CAPES/BRASIL. Professora da Educação Básica no Município de Maracanaú-CE.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2090-2864>

E-mail: madriborges@hotmail.com

SILVIA MARIA NÓBREGA-THERRIEN

Pós-Doutorado em Educação pela Universidade de Valencia, Espanha. Doutorado em Sociologia da Educação pela Universidade de Salamanca, Espanha.
Professora Assistente da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação e do Curso de graduação em Medicina da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9660-8314>

E-mail: silnth@terra.com.br

VANESSA CARVALHO FORTE

Doutoranda e Mestra em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (PPGE/UECE).
Professora da Educação Básica no Município de Fortaleza-CE.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2259-3639>

E-mail: vanessa_forte@yahoo.com.br